



SBOP EM REVISTA

Edição 13 - Jan, Fev e Mar 2026



XVI Congresso Brasileiro de
Ortopedia
Pediátrica

CBOP 2026

O 16º Congresso Brasileiro de Ortopedia Pediátrica, que será realizado entre os dias 17 e 20 de junho de 2026, em São Paulo, contará com uma programação científica dinâmica e abrangente.

Confira na página 03

Educação Continuada na Ortopedia Pediátrica:

A Visão do Dr. Nei Botter Montenegro..... página 4

Homenagem: Dr. Amâncio Ramalho Júnior: uma vida que inspira gerações

Confira a matéria..... página 8

Dr. Walterio Palma, ex presidente de la SLAOTI

Una historia construida con propósito y pasión por la medicina.

Saiba mais página 19



FALA DA PRESIDENTE



Prezados membros da Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica.

Os primeiros meses de 2026 têm sido muito intensos — e muito animadores. Iniciamos esta gestão com a convicção de que os melhores resultados surgem do trabalho coletivo, e é exatamente esse espírito de colaboração que tem marcado o começo dessa jornada.

Uma das novidades deste ano foi o lançamento do nosso podcast Crescimento Guiado. A receptividade tem sido muito positiva, e é muito gratificante perceber que ele já começa a conquistar ouvintes e a se tornar mais um espaço de troca, reflexão e aprendizado entre colegas.

As aulas de integração também têm sido um grande destaque nesses primeiros meses. Os encontros têm contado com excelente participação e discussões muito ricas. Mais do que aulas, têm sido momentos de aproximação, de compartilhar experiências e de fortalecer os laços dentro da nossa comunidade.

Outro passo importante é o início da nossa plataforma de aulas, a SBOP On, que começa agora a dar seus primeiros passos. A ideia é que ela se torne, ao longo do tempo, um grande espaço de construção coletiva de conhecimento. Para isso, contamos com a participação de todos: convidamos os colegas a gravarem aulas e compartilhar sua experiência, ajudando a formar um acervo que represente a diversidade e a qualidade do que produzimos no Brasil.

Enquanto isso, a organização do CBOP 2026, em São Paulo, segue a todo vapor. Temos um time extremamente dedicado trabalhando para construir um congresso científico forte e atual. Teremos a alegria de receber convidados internacionais muito especiais, como Alexandre Baar, Alexandre Arkader, Christopher Iobst, Ernesto Varone, Kishore Mulpuri e Klane White, que certamente enriquecerão muito as discussões.

Um dos pontos altos do evento será a agenda robusta dos cursos pré-congresso, estruturados em três grandes temas: displasias ósseas, doenças neuromusculares e reconstrução.

Estamos preparando tudo com muito cuidado e entusiasmo — e esperamos encontrar todos vocês em São Paulo, para mais um momento de aprendizado, troca e convivência.

Seguimos juntos, com energia e espírito de equipe, construindo os próximos capítulos da nossa sociedade. Boa leitura dessa edição da SBOP em Revista

Um grande abraço em todos!
Dra. Susana dos Reis Braga
Presidente da SBOP

Editorial



Dr. Gilberto Brandão - Editor Chefe

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

Paulo Freire

A Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica inicia um novo ciclo. Não como um ponto de partida, mas como a continuidade de uma trajetória construída com rigor científico, compromisso institucional e dedicação coletiva. Sob a liderança da estimada Dra. Susana, reafirmamos o propósito que nos trouxe até aqui: evoluir sem perder a essência, avançar sem romper com a nossa história.

Esta edição apresenta o Congresso Brasileiro de Ortopedia Pediátrica — nosso principal encontro científico — que será realizado em São Paulo, entre os dias 17 e 20 de junho. Mais do que um evento, trata-se de um espaço de construção do conhecimento, de troca qualificada e de fortalecimento dos vínculos que sustentam a nossa especialidade.

Homenageamos, com respeito e gratidão, o Dr. Amâncio, cuja trajetória ajudou a consolidar os pilares da ortopedia pediátrica no Brasil. Seu legado permanece vivo na formação das novas gerações e na solidez da nossa prática.

O Dr. Ney Montenegro, vice-presidente da SBOP, apresenta, em entrevista, a amplitude e a relevância dos programas de educação continuada, reafirmando o compromisso permanente da Sociedade com a qualificação de seus membros.

Inauguramos, nesta edição, a coluna O Olhar de um R4, espaço dedicado à escuta ativa das novas gerações. O Dr. Lucas Benchimol inaugura essa seção trazendo reflexões sobre o presente e o futuro da ortopedia pediátrica.

A Dra. Marina apresenta a história do Hospital HUMAP, em Campo Grande, referência em ortopedia pediátrica no Mato Grosso do Sul, evidenciando a importância dos serviços formadores no fortalecimento da especialidade. O Dr. Walterio Palma, ex-presidente da SLAOTI, compartilha sua trajetória no México e destaca a necessidade de integração latino-americana, ampliando horizontes e consolidando pontes entre nossos países.

Seguimos, portanto, com a convicção de que crescer é um movimento contínuo — sustentado pela ciência, orientado pela experiência e impulsionado pela responsabilidade coletiva.

Excelente leitura.



Congresso Brasileiro de Ortopedia Pediátrica 2026, destaca programação científica dinâmica e atualizada

O 16º Congresso Brasileiro de Ortopedia Pediátrica, que será realizado entre os dias 17 e 20 de junho de 2026, em São Paulo, contará com uma programação científica dinâmica e abrangente.

O evento reunirá sete convidados internacionais, que trarão atualizações sobre o que há de mais relevante em suas áreas de atuação. Serão abordadas tanto as afecções ortopédicas mais prevalentes na infância quanto temas específicos, como reconstrução e alongamento ósseo, doenças neuromusculares e doenças raras do metabolismo ósseo.

Além disso, a programação inclui discussões de casos reais em mesas-redondas moder-

nas, promovendo a troca de experiências entre especialistas e contando com a participação de renomados profissionais do cenário nacional.



Dra. Susana Braga Presidente
da SBOP 2026 no WTC



XVI Congresso Brasileiro de
**Ortopedia
Pediátrica**

17 a 20 | Jun | 2026

WTC Events Center
São Paulo | SP

www.cbop2026.com.br

**Confira a programação
do congresso:**

www.cbop2026.com.br/programacao/



Educação Continuada na Ortopedia Pediátrica: A Visão do Dr. Nei Botter Montenegro

SBOP:

Dr. Nei, o senhor poderia começar se apresentando e contando um pouco sobre sua trajetória profissional e acadêmica?

Dr. Nei Botter Montenegro:

Frequentei a faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo de 1981 a 1986. Nos estágios e plantões de ortopedia durante a vida acadêmica descobri minha vocação nesta área.

Fiz minha residência de três anos de 1987 a 1989 no Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas



Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP

cas da Faculdade de Medicina da USP, com especialização no R4 na ortopedia pediátrica em 1990.

Na área que dedico até hoje, fiz meu mestrado em 1994 sobre Alongamento Ósseo com fixador externo circular de Ilizarov e doutorado, em 1997, sobre o tratamento da doença de Legg



Faculdade de Medicina da USP



Complexo Hospitalar-IOT HC FMUSP

Calvé Phertes, sob orientação do Dr. Roberto Guarniero.

Ministrei aulas a alunos da faculdade de Medicina da USP e aos residentes do Hospital das Clínicas da FMUSP desde 1990, quando fui preceptor responsável pelos residentes, após a aposentadoria do saudoso doutor João Gilberto Carazzato.

Desde o ano 2001 participo como ortopedista da Clínica de Especialidades Pediátricas no Hospital Israelita Albert Einstein de São Paulo.

Sou diretor da Disciplina e Chefe do Grupo de Ortopedia Pediátrica do Hospital das Clínicas da FMUSP.

SBOP:

Qual é a importância dos programas de educação continuada promovidos pela SBOP para a formação e atualização dos ortopedistas pediátricos?

Dr. Nei Botter Montenegro:

A Missão atualizada da Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica, elaborada pelas comissões de planejamento estratégico em 2024, na gestão do Dr. Francisco Carlos Salles Nogueira, foi definida como:



Dr. Claudio Santili, idealizador do TROIA, em discurso na sua 12ª edição

“Promoção da saúde da criança e adolescente com condições músculo esqueléticas por meio da formação e educação continuada na área médica, ações integradas e colaborativas com a sociedade civil, SBOT e demais sociedades médicas”.



XIII TRÓIA em Campo Grande com a diretoria atual da SBOP Dr. Chang Chia Po, Dr. Alexandre Zuccon, Dr. Marcus Vinicius, Dra. Susana Braga, Dr. Nei, Dr. Amâncio Ramalho e Dr. Akel

Sendo assim, uma das prioridades da nossa sociedade é promover a educação médica continuada de seus associados, através de várias ações.

Os nossos Congressos Brasileiros de Ortopedia Pediátrica, CBOP, realizados



8º TEPOP - Campo Grande Presidente Lucas Guerra, colaboradores e examinadores



8º TEPOP - Campo Grande Presidente Lucas Guerra, colaboradores e examinadores

a cada dois anos, neste momento na sua 16ª edição, são nossos “carros chefes” na atualização e divulgação dos conhecimentos médicos da área.

Outra ideia estratégica, graças ao Dr. Cláudio Santili, ano passado, alcançando sua 13ª edição, é o TROIA, sigla feliz para Trauma Ortopédico Infantil - Atualização, onde os tratamentos clássicos e avançados das fraturas o esqueleto imaturo são estudados e divulgados.

Em 2016 tive a honra de participar, sob a orientação do Dr. Ingo Schneider, da organização do Teste de Proficiência em Ortopedia Pediátrica - TEPOP, realizado em sua primeira edição em 2017, através do qual os nossos residentes de quarto ano da área específica de ortopedia pediátrica adquiriram o título de sócio, atualmente com provas teórica e oral.

Outra ação da sociedade para a educação continuada foi a criação do “Clube da Pediátrica”, iniciado em 2015 e já com 32 edições realizadas em 16 estados de todo o Brasil, onde especialistas experientes em doenças da área ministram por um a dois dias aulas para colegas dos respectivos estados.

Fiquei muito honrado por, na primeira edição realizada na AACD de São Paulo, em 2015, sob o comando do Dr. Gilberto Waisberg e Dr. Mauro César de Moraes Filho, ter sido convidado para ministrar a palestra inicial sobre atualização para o diagnóstico e tratamento da Displasia do Desenvolvimento do Quadril.

A integração com as demais sociedades de sub especialidades da SBOT como a

ABTPé e ASAMI nos dá a oportunidade de realizarmos simpósios conjuntos e interagir com a experiência do conhecimento pelos colegas afins.

Há também grande interação com as sociedades e ortopedia pediátrica estrangeiras mais importantes, como o POSNA, EPOS e SLAOT, com intensa troca de experiências e conhecimento, os quais são então disponibilizados divulgados aos associados, como no último Congresso conjunto realizado em 2025 na cidade de São Paulo.

Como literatura, a SBOP também disponibiliza em seu site aos associados o “Journal of Pediatric Orthopaedics (JPO)”.



Dr. Francisco Nogueira em palestra no Simpósio Integrado entre ASAMI e SBOP - RECONPED, presidido pelo Dr. Marcelo Back Sternick, em agosto de 2024, São Paulo



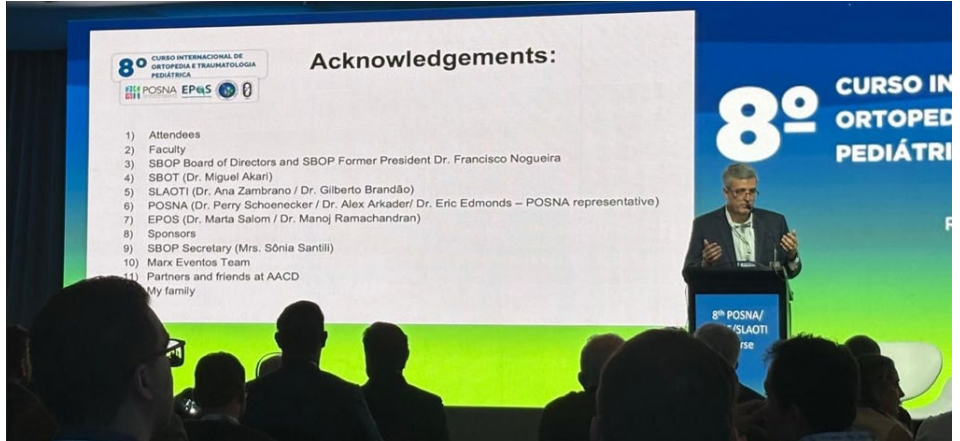
Dr. Nei Montenegro em aula integrada de crescimento guiado aos colegas da ASAMI SBOP



Dr. Mauro e sua diretoria da SBOP Dr. Zucon, Dr. Weverley, Dr. Marcus Vinícius, Dra. Ellen, Dra. Susana, Dr. Marcos Almeida, Dr. Nei, Dra. Ana Laura, Dr. Chang e Dr. Akel, no 8º POSNA, EPOS e SLAOTI, 2025



Aula Dr Alexandre Arkader no 8 POSNA EPOS SLAOTI Course - Grande sucesso de participantes com mais de 400 inscritos



Dr. Mauro Morais presidente do Oitavo Curso Internacional de Ortopedia Pediátrica SBOP, POSNA, EPOS e SLAOT realizado em 2025, São Paulo

SBOP:

Como esses programas contribuem, na prática, para a melhoria do atendimento e dos desfechos clínicos na Ortopedia Pediátrica?

Dr. Nei Botter Montenegro:

Nos nossos congressos existe uma interação entre os participantes que trazem seus casos mais difíceis, com resultados bons e ruins de muitas das doenças ortopédicas pediátricas, o que certamente colabora na gestão dos futuros tratamentos realizados.

Esta integração entre as pessoas mais experientes da sociedade, seja nas discussões das mesas redondas dos congressos, nas aulas e questionamentos sobre as mesmas, é que fazem o conhecimento médico melhorar a cada dia.

No ano de 2025, nosso presidente Mauro César de Moraes Filho também idealizou uma ótima estratégia para que os trabalhos científicos de maior peso fossem compilados e disponibilizados, magistralmente pelos participantes por ele escolhidos, a todos os colegas através do denominado "Projeto Diretrizes", específicos para doenças de grande interesse da área.

Os meios de comunicação atuais, como WhatsApp, inicialmente utilizado pelo Dr. Gilberto Brandão há alguns anos para a divulgação do Congresso Brasileiro em Belo Horizonte, tornou-se também uma incrível ferramenta de discussão de casos, em que os colegas

Orthopediatrics Corp. e SBOP convida você a participar de uma discussão de Casos Clínicos, o dia **23 JUNHO 2021 às 20:00 HORAS.** (Hora de São Paulo - Brasil)

TEMA: "Tibia Vara de Blount"

Apresentador: DR. GILBERTO WAISBERG

Link da reunião no Zoom

ID da sala: 250 511 1214
Senha: Pediatrica

Aulas "on line" para os associados da SBOP, com discussão de casos, desde a pandemia de 2020, meio que se perpetuou

Orthopediatrics Corp. e SBOP convida você a participar de uma discussão de Casos Clínicos, o dia **19 AGOSTO 2020 às 19:00 HORAS.** (Hora de São Paulo - Brasil)

TEMA: "Fratura da cabeça do rádio e lesão de Monteggia em crianças"

Apresentador: DR. GILBERTO BRANDÃO

Link da reunião no Zoom

ID da sala: 250 511 1214
Senha: Pediatrica

Aulas "on line" para os associados da SBOP, com discussão de casos, desde a pandemia de 2020, meio que se perpetuou

SBOP Encontro com o ESPECIALISTA

CRIANÇA & ESPORTE
DC de Ortopedia da SPSP

01 de agosto de 2023
19h30 às 21h30

Inscreva-se online até **28/07** às 17h00

Associação de SPSP podem realizar inscrição até **01/08** às 19h00

INSCRIÇÃO NO SITE: WWW.SPSPEDUCA.ORG.BR

Aulas de integração com outras sociedades médicas como a sociedade de pediatria com discussão de assuntos e casos afins

editorial
Dr. Gilberto Brandão | 1º Secretário da SBOP

Estimados colegas,

O sexto número de nossa revista esta recheado de informações importantes da nossa Sociedade.

Na coluna Linha do Tempo há um resgate histórico do I Congresso Brasileiro de Ortopedia Pediátrica, presidido pelo colega Luiz Antonio Munhoz Cunha. Temos uma importante matéria sobre o Fórum da SBOP em busca de diretrizes que nortearam as decisões visando fortalecer e valorizar o trabalho do ortopedista pediátrico.

A homenageada, desta vez, é a senhora Sônia Santilli, que contribuiu, de forma ímpar, na organização da SBOP.

Também, nesta edição, uma matéria sobre as atividades realizadas pela SBOP nos dois últimos anos, sobre o comando do nosso presidente Rui Godoy.

Na Coluna dos Ex-presidentes, conversamos com o Dr. César Luis, que presidiu a SBOP nos anos de 2007 a 2008.

Um grande abraço e que em 2013 todos os seus projetos sejam realizados.

Boa leitura!!!

Revista da SBOP
Cabeça redonda
Via Comunicação BH
Tel/Fax: (31) 3221-1305
Fotografia: Imagens - Gráfica Premier
F: (31) 3025-3333
Periodicidade: Mensal
Faturam: 3.000 exemplares

Revista da SBOP, sexta edição - 2013, tendo atualmente como editor-chefe Dr. Gilberto Brandão, há anos colaborando com este informativo

disponibilizam a história e imagens de seus pacientes. Assistimos então uma enorme colaboração para o diagnóstico, tratamento e opiniões das mais diversas, com discussões de alto nível! Muitas vezes, inclusive, o tratamento ou as cirurgias propostas são realizadas e então divulgados os resultados, sempre procurando respeitar a confidencialidade dos dados pessoais dos pacientes, demonstrando sua evolução que, sem a colaboração de tantos especialistas, talvez tivesse desfecho diferente.

Na Revista da SBOP são divulgados conhecimentos além da promoção e estímulo aos encontros científicos entre os colegas da sociedade. Nesta Seara, o Dr. Gilberto Brandão à frente do corpo editorial, há muito tempo, mantém vivo este meio há muito tempo.

Dentro da sociedade, as aulas pela internet, assim como com outras sociedades médicas afins, divulgam e auxiliam o tratamento ortopédico a todos os envolvidos.

SBOP:

Quais são os próximos passos ou perspectivas para o fortalecimento e expansão dos programas de educação continuada da SBOP?

Dr. Nei Botter Montenegro:

Na atual presidência, a Dra. Susana dos Reis Braga vem utilizando de muitos recursos midiáticos para a educação continuada, disponibilizando “podcasts” e aulas “on line” hospedadas em nosso site, denominando Sbob On, meio que já vem sendo utilizado, com menor frequência, desde a pandemia, facilitando aos sócios a assistirem assuntos de seus interesses nos seus horários particularmente mais apropriados. Ela também lançou a ideia, já em andamento, da realização de um livro de técnicas cirúrgicas das patologias ortopédicas pediátricas sendo escrito pelos próprios colegas da SBOP. A medicina há tempos é “baseada em


evidências”. Sabemos, claro, que as opiniões e experiências pessoais são de grande valor, como já dissemos.

Por outro lado, sendo os resultados colhidos de muitos trabalhos de maior peso científico, prospectivos e comparativos, estes deverão resultar na melhoria dos tratamentos médicos e ortopédicos.

Com isso, fica claro que nossa sociedade pode ter um papel fundamental na prospecção destes dados sobre os resultados dos tratamentos que realizamos, e que, se nos propusermos no futuro a realizar isto de maneira organizada e científica, poderemos

inclusive direcionar políticas públicas para que as crianças e adolescentes do nosso país tenham cada vez melhores resultados, honrando o significado da palavra ortopedia (orthos paidion).

A continuidade dos programas já aqui citados, a perspectiva da interação entre as várias instituições referendadas pela sociedade, nos vários estados do nosso país, podem colaborar para a formação de novos profissionais da área, para a educação continuada, com trabalhos científicos e atualizações que auxiliarão a todos nós.


EFORT open reviews
EFORT Open Reviews (2020) 11:208–223
https://doi.org/10.1530/ER-2023-0114

PAEDIATRICS

The approach to hip instability in children with cerebral palsy: an umbrella review


Ana Paula Tedesco¹, Alessandro Melanda², Davi Moshe³, Epitácio Rolim Filho⁴, Francesco Camara Blumetti⁵, Leonardo Cury Abrahão⁶, Mauro César de Moraes Filho⁷ and Patricia Moreno Grangeiro⁸*

¹Instituto de Neuro-Ortopedia, Caxias do Sul, RS, Brazil
²Universidade Estadual de Londrina - Paraná, Instituto Pró-Kids de Londrina, Londrina, PR, Brazil
³Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brazil
⁴Departamento de Ortopedia da UFPE, Hospital Getúlio Vargas, AACD, Recife, PE, Brazil
⁵Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brazil
⁶Ortopédico BCI, AMR, Hospital da Bahia, Belo Horizonte, MG, Brazil
⁷AACD - Associação de Assistência à Criança Deficiente, São Paulo, SP, Brazil
⁸Centro Integrado de Neuro-Ortopedia, Instituto de Ortopedia e Traumatologia, HCFMUSP, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil

Correspondence should be addressed to P Moreno Grangeiro: patricia.moreno@hc.fm.usp.br

- **Purpose:** Children with cerebral palsy (CP) are at a high risk of progressive hip displacement, defined as lateral migration of the femoral head measured by the Reimers migration percentage. This condition may impair quality of life, highlighting the need for improved hip care. This umbrella review assessed current evidence on the evaluation, prevention, and treatment of hip displacement in children with CP by synthesizing systematic reviews.
- **Methods:** Systematic reviews published in English between 2004 and 2024 were included, focusing on children with CP aged 0–18 years. Searches were conducted in nine databases: PubMed, MEDLINE, Web of Science, Scopus, BV5, CINAHL, Cochrane Library, PEDro, LILACS, and EMBASE. Methodological quality was assessed using AMSTAR 2 for interventional studies and JBI criteria for non-interventional studies. This review has been registered at PROSPERO (registration number: CRD42024618645).
- **Results:** In total, 25 systematic reviews addressed key aspects of hip management, including hip surveillance; tone management; preventive, reconstructive, and salvage procedures; and antifibrinolytic use. Hip surveillance reduced hip dislocation rates and the need for salvage surgery, whereas postural and tone management showed no consistent preventive effect. Combined pelvic and femoral osteotomies achieved better outcomes than isolated procedures, while soft-tissue surgeries had high recurrence rates. Proximal femoral hemiepiphysestesis improved radiographic outcomes but frequently required revision. Salvage procedures such as valgus osteotomy and femoral head resection relieved pain, whereas hip arthrodesis showed poor outcomes. Total hip arthroplasty improved pain and function but was associated with high complication rates.
- **Conclusions:** This umbrella review highlights evidence-based practices and important knowledge gaps in the management of hip instability in children with CP, supporting future research and improved clinical care.

Keywords: cerebral palsy; guidelines; hip instability; surveillance; umbrella review

Published by Bioscientifica Ltd.
www.bioscientifica.com
© 2024 the authors

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Primeira publicação derivada do “Projeto Diretrizes”, capitania pela doutora Ana Paula Tedesco e colaboradores da sociedade

Homenagem: Dr. Amâncio Ramalho Júnior: uma vida que inspira gerações

Homenagem escrita Maurício Pegoraro

Nada pode ser mais gratificante do que a vida te dar a oportunidade e a honra de homenagear aquela pessoa que te adotou como verdadeiro amigo e, muito mais, talvez como seu irmão mais novo. Contar sua história será a mais pura maneira de demonstrar a todos sua força inabalável, com um caráter e conceitos rígidos como a rocha.

Garoto vindo do interior do Estado de São Paulo, mais precisamente da cidade de Araraquara, filho da senhora Alcione e do senhor Amâncio (já entreguei o homenageado), caçula entre quatro irmãs, nasceu em uma família bastante unida e banhada em muita cultura. Sua mãe adotou o magistério como profissão, mas foi na música que se destacou.

Professora e pianista virtuosa, até que tentou ensinar-lhe as partituras, mas o pequeno, que vivia com um estilingue no bolso de trás de suas bermudas, preferia trabalhos mais árduos e pesados, dedicando-se a ajudar o pai nos afazeres da propriedade rural que mantinham, como fazer cercas de contenção para o rebanho e usar ferramentas para reformar e construir os mais diversos objetos. Talvez tenha sido nesse período o início de um aprendizado que trouxe a extraordinária habilidade cirúrgica que é sua marca até os dias de hoje.

Esse talento, hoje aplicado nas cirurgias, se demonstra por uma habilidade inconfundível, mesclando a leveza dos dedos de um pianista ao dissecar cuidadosamente os tecidos, respeitando a anatomia com o maior rigor, e man-



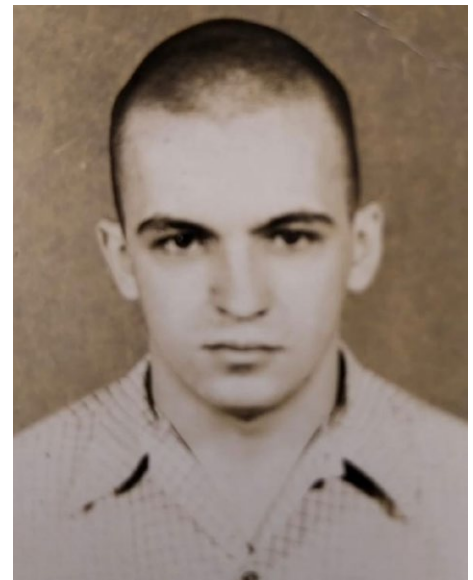
Dr. Amâncio Ramalho Júnior ainda pequeno

tendo as mãos firmes para que os instrumentos cirúrgicos mais pesados da especialidade possam ser perfeitamente utilizados. Em tempo, ainda existe o piano com a marca de seus dentes estampada quando, revoltado, o mordeu por não querer mais estudar música.

Ainda nessa fase, perto dos dez anos, começa a se dedicar a um de seus hobbies: a fotografia. Curioso e atento a tudo, inicia uma jornada em busca de momentos que se transformariam em imagens através de suas lentes. Na adolescência, chega inclusive a fazer cobertura esportiva para um jornal da cidade, nos jogos de futebol da Associação Ferroviária de Esportes. Ao longo de mais de 60 anos de fotografia, participou de viagens com grandes fotógrafos brasileiros e estrangeiros, em workshops que aprimoraram ainda mais sua arte.

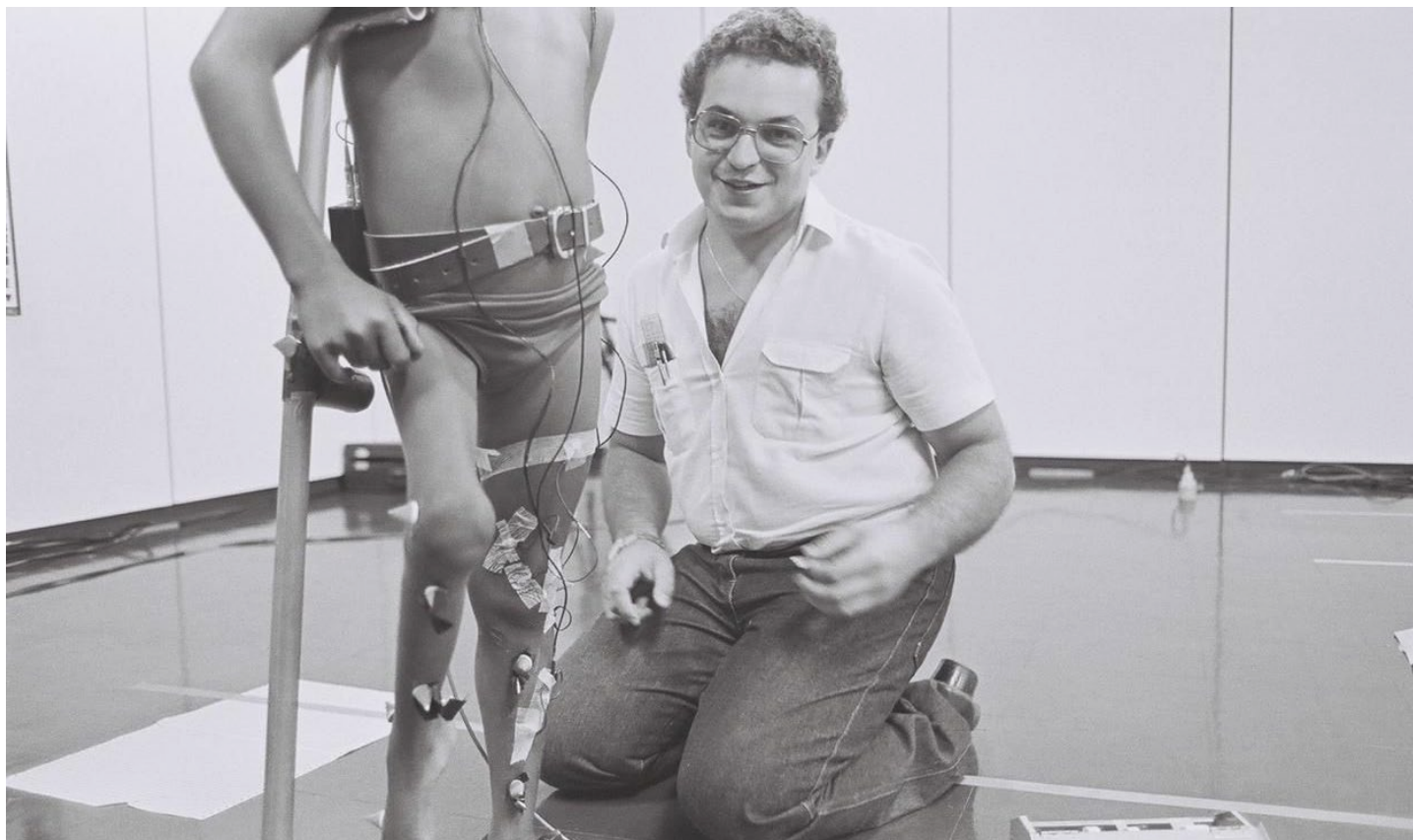


Infância em Araraquara



Calouro da Escola Paulista de Medicina em 1973

Já não mais garoto, aos dezessete anos chega à capital de São Paulo com o objetivo de cursar, junto ao último ano do ensino médio, o cursinho preparatório para ingressar na faculdade. Determinado como sempre, entra na Escola Paulista de Medicina e, até hoje, mantém grandes amizades dessa época. Iniciado o curso, apaixona-se inicialmente pela Anatomia Humana, depois pela



Ao retornar dos EUA no Laboratório de Marcha no Hospital Sarah Brasília, 1985

Ortopedia e, mais adiante, por sua querida e amada companheira até os dias de hoje. Ela, uma linda e doce aluna de Psicologia, sempre muito amável, torna-se sua esposa no sexto ano do curso médico e, assim, o já homem e quase doutor e Dona Miriam iniciam uma caminhada que já perdura por meio século, sendo exemplo de companheirismo e amor para todos nós.

Forma-se médico e decide cursar Ortopedia e Traumatologia no Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo (HSPE). Naquela época, e por muitos anos, esse hospital, que era um oásis na saúde do Estado, recebia professores de ortopedia dos quatro cantos do mundo para palestras, cirurgias e troca de experiências, além de manter acesso à compra de equipamentos modernos, auxiliando o melhor exercício e treinamento dos médicos residentes.

Ali, no HSPE, começa a ser lapidado por mestres da ortopedia como Dr. Plínio Souza Dias, Dr. Milton Iacovone e Dr. Francisco Cafalli, dos quais sentimos enorme saudade. Inquieto, o residente, em meio a estudos e muito trabalho, encontrou espaço para visitar com frequência o professor Rossi, no Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas (IOT), em seu laboratório de biomecânica — área que fez questão de aprender detalhadamente.

Incansável, sempre sua marca, em meio a inúmeros e árduos plantões, ainda encontrava tempo para cuidar de sua primeira filha, nascida durante a residência médica.

Ao concluir sua residência de três anos em Ortopedia e Traumatologia, optou por fazer o quarto ano de aprimoramento em Ortopedia Pediátrica em Brasília (DF). Mudam-se para lá com o

objetivo de aprender no Hospital Sarah Kubitschek essa subespecialidade. Com sua força de trabalho ímpar e aprendizado contínuo, embarca sozinho, logo após o nascimento de sua segunda filha, para seus fellowships nos Estados Unidos.

Em Boston, no Boston Children's Hospital, estudou Ortopedia Pediátrica e Análise do Movimento e, em San Diego, na Califórnia, com o Dr. David Sutherland, aprofundou seus conhecimentos na área.

Após cerca de dez meses fora do Brasil, retorna com vasto conhecimento e trabalha por mais nove anos com o Dr. Campos da Paz no Hospital Sarah Kubitschek. Torna-se diretor clínico da instituição e sua produção científica, que já era expressiva, se intensifica ainda mais.



“Michelangelo” a brasileira em sua arte

Nesse período, passa também um tempo no Atlanta Scottish Rite Hospital, com o Prof. Raymond Morrissy, que mais tarde o cita em seu livro Atlas of Pediatric Orthopaedic Surgery, mostrando a incisão cutânea em Z para acessos medial e pósterio-lateral na correção do pé torto congênito como “Campos da Paz and his staff”.

Deixa Brasília e, ao retornar a São Paulo, em 1992, reinicia mais uma importante fase de sua trajetória profissional. É novamente acolhido no Hospital do Servidor Público Estadual como médico assistente de Ortopedia e Traumatologia e já assume a chefia da Ortopedia Pediátrica — período do qual teve o prazer de fazer parte.

Na Escola Paulista de Medicina, atua como professor adjunto de Anatomia, ministrando aulas para alunos de Medicina e outros cursos da área da saúde. Também é convidado a trabalhar com outro grande mestre, Dr. Ivan Ferraretto, na Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), onde contribui para a implantação do Laboratório de Marcha da instituição.

Na vida privada, inicia seu consultório no mesmo endereço do Dr. Cafalli e, rapidamente, se destaca pelo cuidado ímpar com seus pacientes. É então convidado a integrar o Hospital Israelita Albert Einstein, inicialmente na Pediatria Assistencial, atendendo e operando crianças das comunidades de Paraisópolis e Jardim Colombo.

Nessa instituição, sempre pioneira em tecnologia e sustentada por sólidos pilares de cuidado, implanta, alguns anos

depois, o seu “filho” querido: o LEME — Laboratório de Estudo do Movimento Einstein.

Mantém, desde então, uma produção científica ativa e uma assistência aos pacientes marcada por extremo zelo. Quem o acompanha no consultório testemunha um exame clínico minucioso, digno dos antigos médicos observadores, em que os exames são, de fato, complementares. Baseado em estudo constante e trabalho árduo, raramente



Pescador dos melhores

é surpreendido pela doença, mantendo-se sempre atento aos sinais clínicos. Em meio a uma rotina intensa, ainda encontra tempo — talvez menos do que gostaria — para outros hobbies: a marcenaria, em sua oficina na garagem de sua casa em Ibiúna (SP), e a pescaria, buscando refúgio em rios brasileiros. A leitura compulsiva o acompanha desde a infância, sendo um vício saudável em sua jornada diária.

Caro amigo, caríssimo irmão que a vida me trouxe de presente, marido exemplar da adorável Dona Miriam, pai de duas meninas sensacionais, sogro, avô

de quatro netos queridos, pescador, wine lover, papai da shi-tzu Belinha, marceneiro nas horas vagas, fotógrafo, padrinho do meu filho Théo — que o Criador continue sempre te abençoando, concedendo saúde e força.

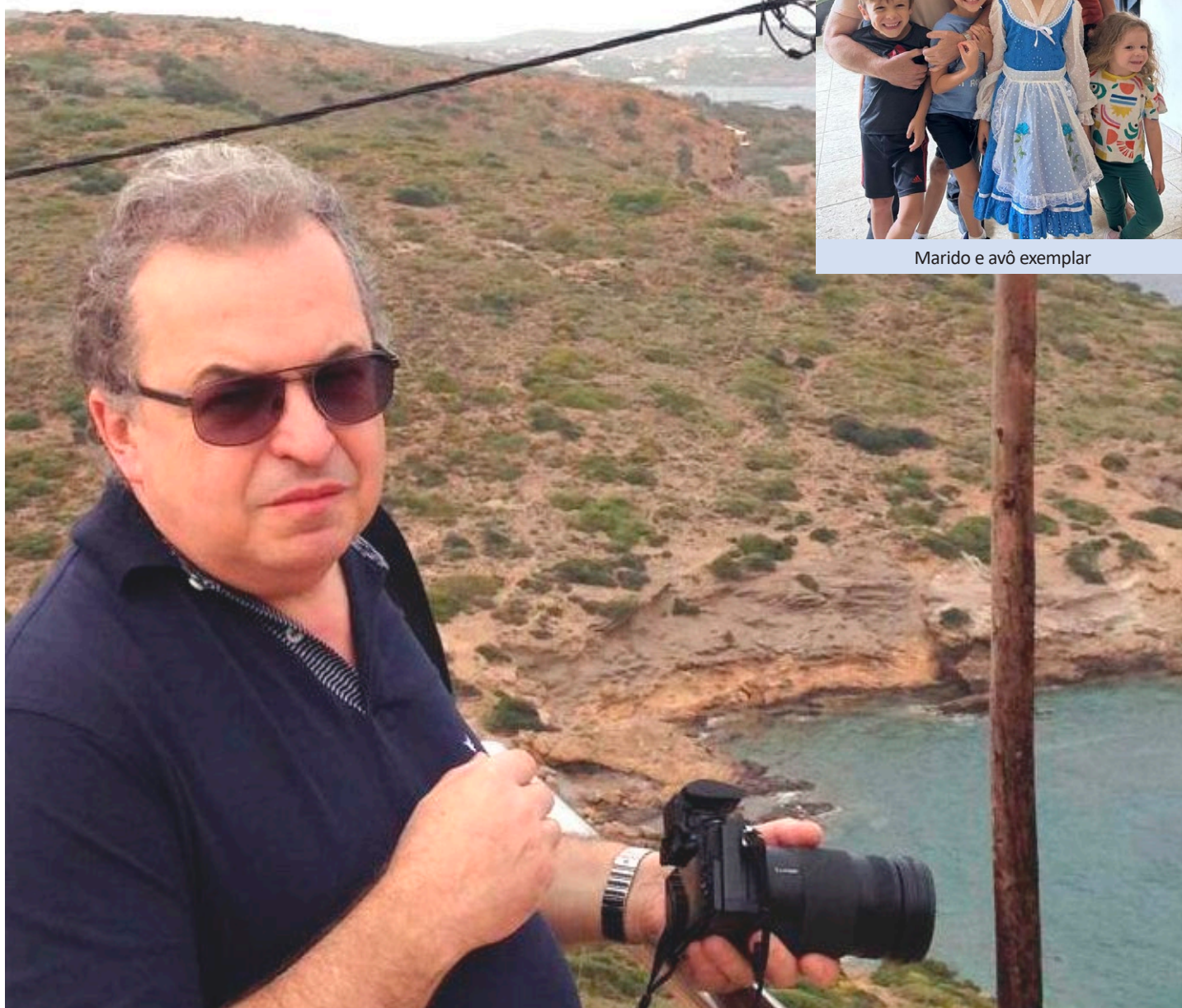
Que, assim como foste forjado por sua família e por grandes mestres da ortopedia, continues transmitindo tua arte, teus conceitos, tua incomparável capacidade de trabalho e teu vasto conhecimento aos residentes que seguem ao teu lado até hoje. Que teu espírito agregador, de acolher os mais jovens e extrair deles o melhor, formando médi-

cos mais humanos e cuidadosos, permaneça como teu maior legado.

Obrigado, Amâncio Ramalho Júnior, por fazer parte desta Sociedade (SBOP) e de nossas vidas.



Marido e avô exemplar



Praticando seu principal hobby desde os 10 anos, a fotografia.

Olhar de um R4: perspectivas na Ortopedia Pediátrica

SBOP:

Dr. Lucas, o senhor poderia começar se apresentando e contando um pouco sobre sua trajetória na medicina até chegar à Ortopedia Pediátrica no Hospital Pequeno Príncipe?

Dr. Lucas Oda Benchimol

Olá, me chamo Lucas Oda Benchimol, tenho 31 anos, nasci em Manaus-AM e fui criado numa cidade do interior do estado chamada Itacoatiara. Ingressei na medicina em 2013, pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e concluí em 2019. Após finalizar o ensino superior, me voluntariei à Marinha do Brasil, atuando por 1 ano no Navio de Assistência Hospitalar Oswaldo Cruz, local onde tive a oportunidade de conhecer inúmeras cidades do Amazonas e atender a população carente do estado. Muitas vezes, o meu atendimento era o único acesso à saúde que aquela pessoa iria ter, até a próxima visita. Durante os 6 anos da faculdade, desenvolvi muitos trabalhos dentro da ortopedia, desde liga acadêmica, projetos de iniciação científica, congressos, monitoria e estágios.

O interesse e paixão pela área estiveram presentes desde o 2º período da faculdade. Em 2021 ingressei no serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Getúlio Vargas (SOT-HUGV), chefiado pelo Dr Chang Chia Po, mentor pelo qual tenho muita admiração e que estimulou meu caminho pela ortopedia pediátrica. Após um ano de preparo, tanto pessoal, como financeiramente, me inscrevi no Serviço de Ortopedia Pediátrica do Hospital Pequeno Príncipe em 2025, minha casa atualmente.

SBOP:

O que despertou o seu interesse pela ortopedia pediátrica e o que mais o motiva a atuar nessa área?



Dr Chang (Ainda como R3)

Dr. Lucas Oda Benchimol

Durante minha trajetória na saúde, tive a oportunidade de conhecer preceptores incríveis que atuam na área. Em 2018 pude realizar um estágio voluntário no Hospital Pequeno Príncipe, na época ainda como acadêmico da medicina. Acompanhando os atendimentos, a rotina do serviço, os preceptores, me encantei com a Ortopedia Pediátrica e optei por escolher a especialidade.

A ortopedia pediátrica tem um poder de mudança, que eu particularmente acho incrível. Ao cuidar de uma criança, você não está apenas fazendo um gesso ou operando, mas está lidando com o futuro, uma família inteira. É uma

área apaixonante, cheio de desafios, obstáculos, mas que ao final de tudo, ao proporcionar qualidade de vida, faz tudo valer a pena.

SBOP:

O Hospital Pequeno Príncipe é uma referência no atendimento infantil. Como essa experiência contribui para a sua prática e para o desenvolvimento da especialidade?

Dr. Lucas Oda Benchimol

Aqui no Hospital Pequeno Príncipe tenho contato com diversas áreas da Ortopedia Pediátrica. É um serviço



Preceptores e R4 do Hospital Pequeno Príncipe

completo e atualizado. Estou sendo preceptorado por grandes nomes da área, pessoas humanas, éticas, profissionais que sempre buscam proporcionar o melhor e o que tem de mais atual. Estar cercado por pessoas exemplares, sem dúvidas, me estimula a seguir o caminho, a desenvolver habilidades e conhecimentos que nortearão minha profissão.

SBOP:

Na sua visão, quais são hoje os principais desafios da Ortopedia Pediátrica, tanto no diagnóstico quanto no tratamento das crianças e adolescentes?

Dr. Lucas Oda Benchimol

A ortopedia pediátrica é um mundo à parte. É uma especialidade com um amplo campo de diagnóstico, tratamento e que trabalha com uma faixa etária em constante mudança. Uma criança de 6 anos pode ter o mesmo diagnóstico de uma de 15 anos, mas o tratamento proposto para cada uma será diferente. Além disso, é uma área que demanda investimentos elevados e profissionais qualificados, desde o atendimento inicial ambulatorial, até a enfermaria, a unidade de terapia intensiva, a equipe de anestesia. Isso dificulta o surgimento e aperfeiçoamento de muitos serviços pediátricos pelo Brasil, deixando parte da população descoberta desse tipo de atendimento. Espero que esse

contexto passe por reformuações e que mais crianças tenham acesso a serviços de qualidade.

SBOP:

Olhando para o futuro, quais são as perspectivas e avanços que o senhor acredita que podem transformar a Ortopedia Pediátrica nos próximos anos?

Dr. Lucas Oda Benchimol

Como disse anterior, a ortopedia pediátrica é uma área muito ampla e que exige atualização constante. Acredito que um dos principais avanços está na melhoria da formação, com mais programas de residência estruturados e maior tempo de treinamento (2 anos

ao invés de 1), o que deve preparar melhor os novos especialistas. Além disso, a incorporação e expansão de novas tecnologias, como métodos de planejamento 3D e técnicas menos invasivas, tende a tornar os tratamentos cada vez mais precisos, biológicos e seguros. No geral, acredito que o futuro passa por uma melhor formação, organização da especialidade e uso inteligente da tecnologia para melhorar o cuidado com nossos pacientes.



R4 + Dr Cunha



R4 do Hospital Pequeno Príncipe

SBOP:

Com uma agenda tão intensa, como o senhor equilibra a vida profissional e pessoal? O que gosta de fazer para descansar e recarregar as energias?

Dr. Lucas Oda Benchimol

Tive que mudar de cidade e deixar a família para trás. Junto comigo veio minha noiva, meu alicerce e apoio emocional. Devido a demanda do serviço e dedicação exclusiva, fica um pouco difícil equilibrar as coisas. Nesse momento, ter alguém para chamar sua atenção e desacelerar, é importantíssimo. Porém confesso que é complicado. Nas horas vagas busco conciliar recreações em casa (filme, série, jogos) e passeios ao ar livre. Curitiba é uma cidade repleta de parques e atividades culturais, então sempre que possível participamos dessas atividades.



Cirurgia ortopedia pediátrica Sob preceptoría da Dra Ana Laura



R4 Hospital Pequeno Príncipe



Cirurgia Ortopedia Pediátrica Sob preceptoría do Dr Lúcio Perotti

Hospital de Referência em Ortopedia Pediátrica: Humap e uma história de resistência, ensino e cuidado que transforma vidas

**Marina Juliana Pita Sassioto
Silveira de Figueiredo**

Inaugurado em 13 de maio de 1971, o Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (Humap) nasceu com a missão de apoiar o curso de Medicina da então Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). A trajetória, no entanto, começou marcada por desafios: pouco tempo depois de sua abertura, a unidade precisou fechar as portas por falta de recursos, retomando suas atividades apenas em 3 de abril de 1975.

Com a federalização do estado e a criação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em 1979, o hospital passou a integrar a nova instituição, consolidando-se como espaço essencial para a formação médica e para o atendimento à população.

O Serviço de Ortopedia teve início com o trabalho pioneiro do médico Hélio Mandetta, campo-grandense que construiu uma sólida trajetória acadêmica e profissional, incluindo especialização nos Estados Unidos. Ao longo dos anos, ele contribuiu intensamente para a formação de gerações de médicos no estado. Sua equipe, embora pequena, tornou-se referência pela dedicação e excelência.

Com o passar do tempo, novos nomes fortaleceram o serviço. Arthur Silveira de Figueiredo assumiu a chefia e permaneceu à frente até 2005, dando continuidade ao trabalho iniciado por Mandetta. Ao seu lado, profissionais como Nestor Muzzi Ferreira Filho, referência em trauma e reconstrução óssea; Celso Massachi Ynouye, reconhecido pelo ensino das lesões da mão; e Fernando Arruda, responsável por introduzir a artroscopia no hospital, descrita como uma inovação que chegou “em um hospital universitário ‘no meio do mato’, ajudaram a expandir o alcance e a qualidade do atendimento.

Na ortopedia pediátrica, o cuidado ganhou contornos ainda mais sensíveis. Médicos como Maria Cristina Pita Sassioto, Eurico Uehara e Aurélio Ferreira de-



Mutirão de consultas 2025

dicaram-se a acompanhar o desenvolvimento infantil, guiados por um propósito claro: “ajudar as crianças a crescerem bem e alinhadas”.

A formação de novos profissionais também seguiu sendo um pilar essencial. Uma das médicas formadas no serviço, em 2005, relembra a experiência como um período de aprendizado intenso, que incluiu desde grandes correções ortopé-

dicas até técnicas mais recentes, como o método Ponseti e as epifisiodeses percutâneas. Após um período de especialização em São Paulo, ela retornou a Campo Grande, em 2011, com o objetivo de fortalecer o atendimento pediátrico.

continua na página 15

Desde então, um trabalho contínuo e, inicialmente, voluntário passou a ser desenvolvido, com foco exclusivo em ortopedia infantil. A diversidade de casos atendidos revela a amplitude do serviço: “Nossa agenda variava de pés planos flexíveis da criança à mucopolidose”.

Com o apoio de uma equipe multidisciplinar, o serviço evoluiu e hoje se consolida como um centro de referência, incluindo a oferta de tratamentos mais complexos, como a infusão de medicamentos. Mesmo com estrutura enxuta, os resultados são significativos.

Em 2023, o hospital também se destacou ao sediar um curso voltado à erradicação do pé torto congênito, reunindo residentes e ortopedistas de diferentes estados. A iniciativa reforça o compromisso com a atualização e a disseminação do conhecimento.



Dr. Hélio Mandetta – Quando homenageado com o nome da Faculdade de Medicina 1



Foto Dr. Hélio Mandetta – Quando homenageado com o nome da Faculdade de Medicina 2



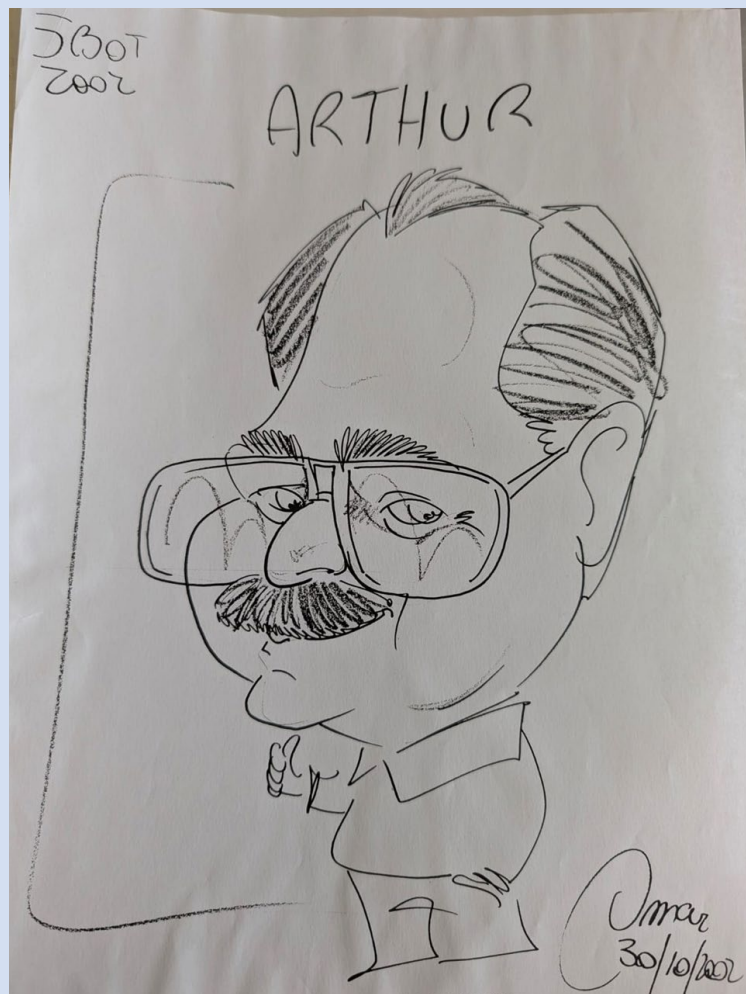
Dr. Hélio Mandetta – Quando homenageado com o nome da Faculdade de Medicina 3

Apesar das limitações, o sentimento predominante entre os profissionais é de realização. “Nosso centro, apesar de pequeno, consegue resolver praticamente a maioria das doenças ortopédicas infantis”, destaca o relato. A criação de um banco de órteses para o tratamento pelo método Ponseti é um exemplo de avanço que, embora gradual, segue em crescimento.

Entre conquistas e desafios, o trabalho segue guiado por um propósito maior: “Temos grande satisfação em resolver

aquilo que essas crianças necessitam”. Ao mesmo tempo, há o reconhecimento de que o aprimoramento é contínuo: “Temos defeitos e algumas falhas, que tentamos resolver dia a dia”.

Mais do que uma instituição de ensino e atendimento, o Humap se firma como um espaço onde dedicação, conhecimento e sensibilidade se encontram para transformar histórias, especialmente as de quem mais precisa.



Dr. Arthur Silveira de Figueiredo



Assista aqui
o Depoimento.

O médico, o pesquisador e o professor: as múltiplas faces do Dr. Rodrigo Góes

SBOP:

Dr. Rodrigo Mendonça Góes, o senhor poderia começar se apresentando e contando um pouco sobre sua trajetória na medicina até se especializar em cirurgia de coluna?

Dr. Rodrigo Mendonça Góes

Sou médico ortopedista com atuação dedicada à cirurgia da coluna, uma área que escolhi por unir complexidade técnica, raciocínio clínico refinado e impacto direto na qualidade de vida dos pacientes. Minha trajetória começa de forma simples. Venho de origem humilde, estudei em escola pública na periferia de São Paulo, na Brasilândia, e fui o primeiro médico da minha família. Tive a oportunidade de cursar medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo como bolsista, o que foi um divisor de águas na minha vida.

Ao longo da formação, busquei sempre integrar assistência, ensino e pesquisa. Tive a oportunidade de realizar fellowship no Campbell Clinic, nos Estados Unidos, onde entrei em contato com tecnologias emergentes e uma cultura fortemente baseada em evidência científica. Esse período foi marcante não apenas pelo aprendizado técnico, mas pela consolidação de uma forma de pensar medicina: com rigor, curiosidade e responsabilidade.

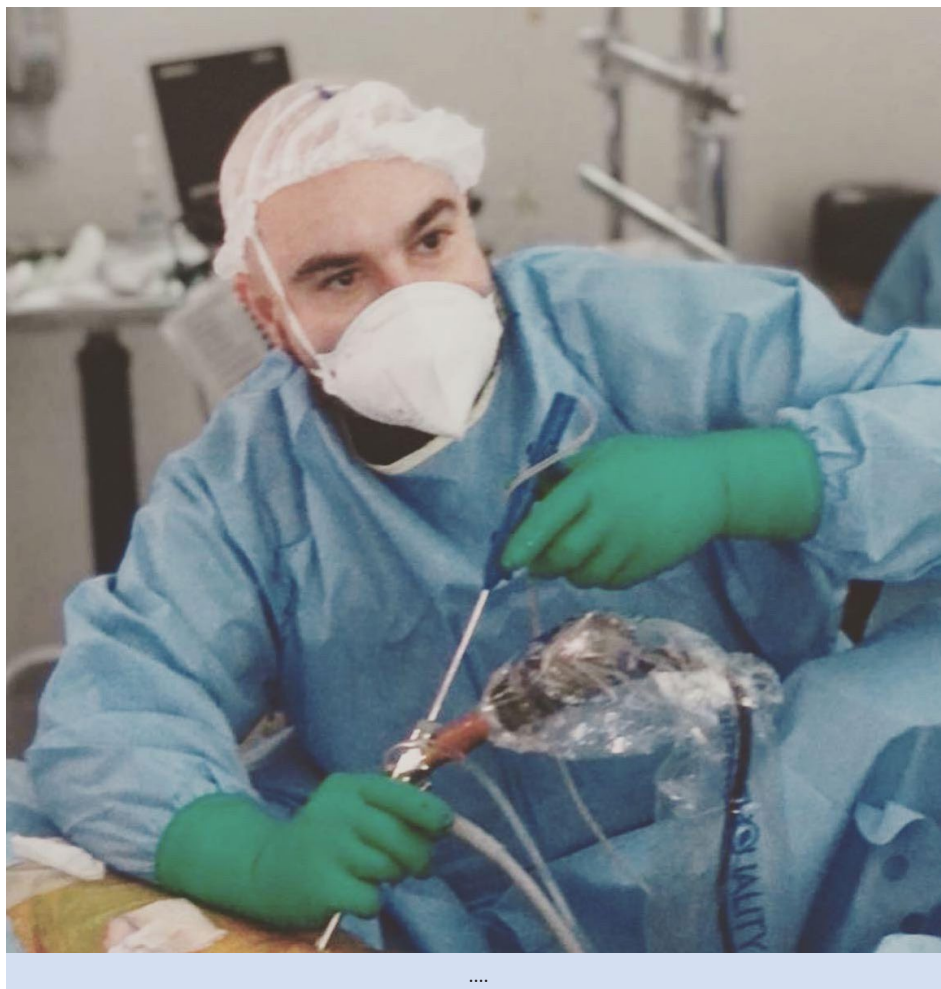
Segui minha formação acadêmica com mestrado, doutorado e pós-doutorado, mantendo sempre a prática clínica como eixo central. Acredito que é no cuidado diário com o paciente que surgem as perguntas mais relevantes — e é a pesquisa que nos ajuda a respondê-las melhor.

SBOP:

O senhor atua como cirurgião de coluna no Hospital Israelita Albert Einstein, uma das principais instituições de saúde do país. Como essa experiência contribui para o desenvolvimento da sua prática clínica e acadêmica?

Dr. Rodrigo Mendonça Góes

Atuar no Hospital Israelita Albert Einstein é um privilégio e, ao mesmo tempo, uma grande responsabilidade. É um ambiente



que naturalmente estimula excelência, inovação e trabalho em equipe.

Do ponto de vista assistencial, temos acesso a recursos e tecnologias que permitem oferecer um cuidado altamente individualizado. Já no campo acadêmico, a troca constante com colegas de diferentes áreas e a cultura institucional voltada à pesquisa favorecem o desenvolvimento de projetos relevantes.

Paralelamente, minha atuação em hospital público como preceptor e professor traz um equilíbrio muito importante. São realidades diferentes, mas complementares. Ensinar e formar novos colegas me mantém constantemente atualizado e, ao mesmo tempo, conectado ao propósito maior da medicina.

SBOP:

Recentemente, o senhor foi aceito como membro da Sigma Xi, uma das mais tradicionais sociedades científicas internacionais. O que esse reconhecimento representa em sua trajetória profissional e científica?

Dr. Rodrigo Mendonça Góes

Receber esse convite foi uma grata surpresa e encaro com muita humildade. A Sigma Xi tem uma história ligada a grandes nomes da ciência mundial, e fazer parte dessa comunidade representa mais um estímulo do que um ponto de chegada.

Vejo como um reconhecimento coletivo — de todos os mentores, colegas e

instituições que fizeram parte da minha formação. Ao mesmo tempo, reforça a responsabilidade de seguir contribuindo com pesquisa séria, ética e que, de fato, tenha impacto na prática clínica.

SBOP:

A Sigma Xi reúne pesquisadores de destaque mundial, incluindo diversos vencedores do Prêmio Nobel. Na sua visão, qual é a importância da pesquisa científica para o avanço da medicina e, em especial, da área de coluna?

Dr. Rodrigo Mendonça Góes

A pesquisa é o que sustenta a evolução da medicina de forma consistente. Sem ela, ficamos limitados à experiência individual. Com ela, conseguimos transformar observações em conhecimento estruturado e replicável.

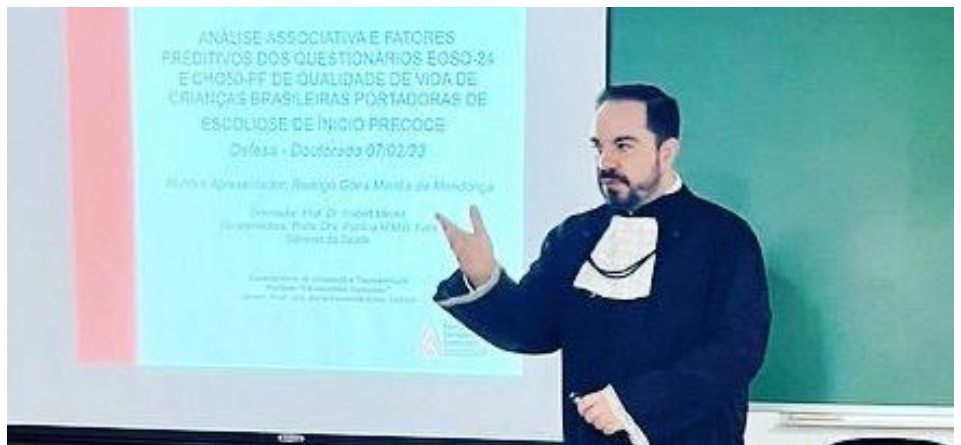
Na cirurgia da coluna, isso é particularmente evidente. Avanços em métodos de imagem, técnicas cirúrgicas menos invasivas e compreensão biomecânica mudaram completamente nossa forma de tratar diversas patologias.

Tive a oportunidade de acompanhar de perto, ainda durante o fellowship, o impacto de tecnologias como o sistema EOS, que trouxe uma nova perspectiva para avaliação de deformidades com menor exposição à radiação. Hoje, além disso, vemos um avanço consistente em áreas como robótica e realidade aumentada, que tendem a aumentar a precisão cirúrgica e a segurança, especialmente em casos complexos.

A integração dessas tecnologias com neuromodulação e plataformas guiadas por imagem e realidade aumentada pode, no futuro, permitir não apenas tratar a estabilidade da coluna, mas também intervir diretamente na recuperação funcional do sistema nervoso — o que representa uma mudança de paradigma na área.

Paralelamente, sigo com foco contínuo no aperfeiçoamento de técnicas minimamente invasivas, especialmente a cirurgia endoscópica da coluna, que permite redução de morbidade, recuperação mais rápida e melhor experiência para o paciente — sem abrir mão da efetividade do tratamento.

Ainda assim, acredito que o mais importante é manter um olhar crítico e responsável — nem toda inovação precisa ser adotada imediatamente, mas toda inovação precisa ser compreendida.

**SBOP:**

Fora da medicina, o que o senhor mais gosta de fazer no tempo livre? Há algum hobby ou atividade que faça questão de manter na rotina?

Dr. Rodrigo Mendonça Góes

Procuro valorizar ao máximo o tempo com minha família, que é minha base. Minha esposa, que também é médica, compartilha comigo não só a vida pessoal, mas em muitos momentos também a acadêmica, o que torna tudo ainda mais significativo.

Faz parte da nossa rotina treinar juntos — mantemos, sempre que possível, treinos de funcional duas vezes por semana, o que acaba sendo também um momento de conexão e cuidado com a saúde.

Além disso, gosto de atividades simples que permitam desacelerar, como viagens e leitura. Em uma rotina intensa como a nossa, aprender a equilibrar é fundamental.

Minha trajetória reforça a importância das oportunidades e da responsabili-

de de aproveitá-las ao máximo. Venho de um contexto onde chegar até aqui não era o caminho mais provável — e talvez por isso encare cada conquista mais como um compromisso do que como um mérito individual.

A medicina de excelência se constrói na interseção entre conhecimento sólido, inovação responsável e propósito. Seguimos aprendendo todos os dias — com os pacientes, com os colegas e com a própria ciência.

Rodrigo Góes, cirurgião do Hospital Albert Einstein, é admitido na Sigma Xi

<https://medicinasa.com.br/sigma-xi-rodrigo-goes/>

Cirurgião de coluna do Hospital Albert Einstein, o Dr. Rodrigo Góes foi aceito na Sigma Xi

<https://oglobo.globo.com/blogs/ancelmo-gois/post/2026/02/duas-linhas-e-meia-24-02-2025.ghtml>

Dr. Walterio Palma, ex presidente de la SLAOTI— una historia construida con propósito y pasión por la medicina.

SBOP:

Dr. Walterio Palma, ¿podría comenzar presentándose y contándonos un poco de su trayectoria personal y profesional?

Dr Walterio Palma:

Dr. Walterio Palma Villegas, originario de la ciudad de México, soy el mayor de cuatro hermanos y mis estudios escolares los realice en escuelas de gobierno. Llegué a la Facultad de Medicina en la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) en el año 1976 y ahí cursé la carrera de Medicina muy probablemente influenciado porque mi padre fue médico y fue mi inspiración el ver cómo se exigía él para ayudar a las personas enfermas y tratar de curar sus malestares lo que me apasionó y me dije yo también quiero ser médico. Al terminar los estudios de la Carrera de Medicina debía llevar a cabo 1 año de servicio social y emigre al Estado de Sonora motivado porque mi familia paterna eran originarios de ese Estado el cual se ubica al norte del país en México y al terminar me entró la ansiedad por continuar una especialidad, siendo que yo estaba en la ciudad de Hermosillo Sonora y ahí había un hospital pediátrico con un alto nivel llamado Hospital del niño DIF Del Noroeste, por lo que hice mi aplicación y quedé aceptado. Ahí inicie durante dos años de entrenamiento pediátrico de una manera muy formal y bastante estricta con jornadas largas en las que revisamos muchísimos niños con algún tipo de patología. Durante este tiempo me di cuenta que dentro de la pediatría existen otros campos donde tenemos la necesidad de realizar una mayor especialización y por eso me llamo la atención la especialidad de ortopedia

y traumatología, conjuntándola con mi formación ya como Pediatra.

Para llevar a cabo este nuevo objetivo, me tuve que trasladar de regreso a la ciudad de México ingresando al Instituto Nacional de Pediatría, donde se llevó a cabo prácticamente el 75 % de nuestro entrenamiento en el área pediátrica, dejando solo un 25 % para lo que sería en el área de adultos complementando con el Hospital Central de Cruz Roja Mexicana. Cabe mencionar que durante esta especialización tuve el honor de ser nombrado jefe de residentes en el área de Ortopedia, y al término recibí el premio y medalla Gabino Barreda, por el más alto puntaje en la especialidad.

Al término de mis estudios de especialización en la ortopedia, hubo la oportunidad de quedarme en el Instituto como médico de servicio, lo cual me ayudó a perfeccionar mi entrenamiento con la satisfacción de poder auxiliar y entrenar a otros colegas que llegaron como médicos residentes de la especialidad provenientes de México y de Sudamérica y con los que en la actualidad aún tengo contacto y bonitos recuerdos.

Llega el año de 1988 y en la ciudad de Hermosillo. Sonora donde había hecho yo mi especialidad pediátrica existe la oportunidad de regresar como médico

adscrito inicialmente al centro de rehabilitación y educación especial y posteriormente como médico del Hospital Infantil del Estado de Sonora, que es como se llama actualmente el hospital donde realicé entrenamiento pediátrico, Posteriormente me dieron la oportunidad de acudir inicialmente a cursos y congresos donde conocí a personas que venían del extranjero y así se dio la oportunidad de poder visitar otras ciudades incluso en Estados Unidos Sudamérica y España dónde además de recibir conocimientos, pude estrechar lazos con personajes de estos países y que hasta el momento me honran con su amistad. Tuve la oportunidad de ser Presidente de la Sociedad Mexicana de



En mi oficina actual!



Con mi Sr Padre Dr Walterio Palma Gutiérrez



Siendo presidente de SLAOTI 2014

Ortopedia Pediátrica (SMOP) 2007 y Presidente de la Sociedad latinoamericana de ortopedia y traumatología infantil (SLAOTI) de 2013 -2014.

SBOP:

¿Qué despertó su interés por la ortopedia, y en especial por la ortopedia pediátrica? ¿Hubo algún momento o experiencia particular durante su formación que influyera en esta decisión?

Dr Walterio Palma:

Durante los años en los que estuve como residente de pediatría, me di cuenta que a la ortopedia no se le tomaba mucho en cuenta en comparación con las enfermedades infecciosas o con las enfermedades del aparato respiratorio o de las malformaciones congénitas digestivas y ahí fue donde en un viaje a ciudad de México platicué con el que después sería mi mentor el doctor José de Jesús, Larrondo Casas, quién era el jefe del departamento de Ortopedia del Instituto Nacional de Pediatría, y entonces le mostré mi inquietud hacia el poder avanzar en el campo pediátrico en el terreno ortopédico, pero como la universidad no permitía a un Pediatra realizar una especialidad en Ortopedia entonces tuve que cursar la especialidad de Ortopedia y Traumatología enfocado en los niños

SBOP:

¿Cómo fue tu trayectoria académica antes de establecerte en el campo de la Ortopedia Pediátrica?

Dr Walterio Palma:

Realmente mi trayectoria académica, antes de establecerme como ortopedista pediátrico, fue enfocado en la realización de la Especialidad de Pediatría y en el internado rotatorio de pregrado llevado a cabo básicamente en hospitales de traumatología

SBOP:

La integración de especialistas de diferentes países ha cobrado cada vez mayor relevancia. ¿Cómo ve la importancia de fortalecer la colaboración entre los profesionales de la ortopedia pediátrica en Latinoamérica?

Dr Walterio Palma:

Definitivamente es muy importante la integración de los especialistas que nos dedicamos a la ortopedia infantil estemos unidos con el objetivo de facilitar ese intercambio, que es muy importante entre los centros ortopédicos, tanto latinoamericanos como del resto del mundo y que por medio de la Sociedad Latinoamericana de Ortopedia y Traumatología Infantil (SLAOTI) existan esos nexos y aprovechar que los ortopedistas jóvenes se puedan acercar a los ortopedistas decanos de cada país y así poder acceder a intercambios por medio de las becas SLAOTI con EPOS y



Disfrutando la montaña nevada con mis amigos



En el hospital supervisando la práctica a los internos de pregrado

con POSNA y que esto a su vez facilite el acceso a los cursos de ortopedia y traumatología infantil locales para que puedan tener una mayor integración, así como conocimientos más actuales de los diferentes profesores que acuden a los mismos

SBOP:

Fuera de tu rutina profesional, ¿qué es lo que más disfrutas hacer en tu tiempo libre?

Dr Walterio Palma:

La ortopedia para mí no es un trabajo es algo que me gusta realizar y cuando no estoy en hospital o consultorio privado busco darme un tiempo libre y disfruto convivir con mi Esposa Dinorah y mis 2 hijos, cuando ellos están ocupados procuro juntarme con mis amigos en parejas para una velada con juegos de mesa y si hay la posibilidad de viajar aprovecho para ir acompañado de mi esposa y conocer algún lugar nuevo. Me apasiona la fotografía, el mar, los lugares nevados y escuchar música.



En mi oficina actual!